

DESCOMPLICANDO INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA ESCOLA PÚBLICA DE ARACAJU

Simplifying sexually transmitted infections:
an extension project for adolescent
awareness at a public school in Aracaju

Marília de Oliveira Almeida¹
marilia.oliveira03@souunit.com.br

Luanny Victória Rocha Rodrigues²
luanny.victoria@souunit.com.br

Carlos Eduardo Ferreira de Oliveira³
carlos.eferreira@souunit.com.br

Lavínia Fontes Santos⁴
lavinia.fsantos@souunit.com.br

Nicolle Maria Fonseca Goes⁵
nicolle.maria@souunit.com.br

Jayane Layla Souza Santos⁶
jayane.layla@souunit.com.br

Vitória Caroline Lopes Dantas⁷
vitoria.lopes@souunit.com.br

Aline Barreto Hora⁸
aline.bhora@souunit.com.br

RESUMO

O projeto "Descomplicando ISTs", realizado durante a disciplina "Experiência Extensionista" da Universidade Tiradentes visou promover a conscientização sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e o autocuidado, desmistificando preconceitos e incentivando a prevenção e tratamento, visto que as IST ainda são um tabu na sociedade, resultando em desinformação e aumento de casos. Conseqüentemente, a falta de conhecimento pode levar a comportamentos de risco e à propagação de infecções. O público-alvo incluiu adolescentes de uma escola pública do 2º ano do ensino médio, localizado em Aracaju/SE. Assim, a proposta foi utilizar o ambiente escolar como um espaço estratégico para educação, promovendo conhecimento acessível e interativo sobre saúde sexual, alinhando-se com diretrizes do Ministério da Saúde e UNAIDS. Como intervenção, foi realizada uma roda de conversa dividida em prevenção, tratamento e métodos contraceptivos de gravidez. Por conseguinte, o projeto resultou em um aumento significativo do conhecimento dos alunos sobre IST, mudanças positivas nas suas percepções e práticas de prevenção, além de estimular uma cultura de autocuidado entre os adolescentes.

PALAVRAS-CHAVE

Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Sexual. Prevenção.

ABSTRACT

The project "Descomplicando ISTs," carried out during the "Experiência Extensionista" course at Universidade Tiradentes, aimed to raise awareness about Sexually Transmitted Infections (STIs) and self-care, demystifying prejudices and encouraging prevention and treatment. STIs are still a taboo in society, leading to misinformation and an increase in cases. Consequently, the lack of knowledge can result in risky behaviors and the spread of infections. The target audience was high school students from the 2nd year of a public school located in Aracaju/SE. The proposal was to use the school environment as a strategic space for education, promoting accessible and interactive knowledge about sexual health, in alignment with the guidelines of the Ministry of Health and UNAIDS. As an intervention, a discussion circle was held, divided into prevention, treatment, and contraceptive methods. As a result, the project led to a significant increase in the students' knowledge about STIs, positive changes in their perceptions and prevention practices, and stimulated a culture of self-care among the adolescents.

KEYWORDS

Sexually Transmitted Infections; Sexual Health; Prevention.



1 INTRODUÇÃO

Entre 2007 e junho de 2023, foram notificados 489.594 casos de infecção pelo HIV no Brasil, segundo o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Destes, 23,4% (114.593 casos) ocorreram em jovens de 15 a 24 anos, evidenciando a importância de políticas públicas direcionadas a essa faixa etária de forma contínua e efetiva, com foco na prevenção e no acesso à informação sobre saúde sexual (Brasil, 2023).

Dessa maneira, a problemática central está relacionada ao aumento das taxas de IST entre jovens por conta da desinformação e o tabu em torno das IST, o que aumenta a vulnerabilidade dos adolescentes. O uso irregular de preservativos e a ausência de discussões sobre prevenção em escolas e lares são fatores que contribuem para o aumento da incidência de infecções (Felisbino-Mendes *et al.*, 2021).

Cientificamente, o projeto se alinha às diretrizes de órgãos como o Ministério da Saúde (2022) e o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (Unaid, 2021), que destacam a importância de estratégias preventivas voltadas para adolescentes. Socialmente, ele busca capacitar jovens para tomarem decisões informadas, promovendo autonomia em relação à saúde sexual. A relevância do projeto está, portanto, na contribuição que ele pode dar para a redução da disseminação de IST e no fortalecimento do diálogo sobre sexualidade e prevenção.

As IST são causadas por microrganismos, como vírus e bactérias, e podem ser transmitidas principalmente por meio do contato sexual sem proteção, mas também de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação. Além disso, em casos raros, podem ser transmitidas por contato não sexual com secreções corporais contaminadas (Brasil, 2020).

A adolescência é uma fase de mudanças e busca por novas experiências, o que aumenta a vulnerabilidade aos riscos para a saúde, incluindo as IST (Santos *et al.*, 2017). No entanto, apesar de existirem políticas públicas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, muitos serviços de saúde não têm ações específicas para os adolescentes devido a fatores como falta de recursos e desinteresse de profissionais (Passos, 2018). Esse cenário contribui para o aumento significativo dos casos de IST no Brasil, um problema agravado pela falta de informação e pela desinformação sobre métodos de prevenção, como o uso de preservativos (Brasil, 2020).

A educação e a conscientização são fundamentais para mudar esse quadro. Exames de diagnóstico regulares também são essenciais, pois muitas infecções podem ser assintomáticas (Costa *et al.*, 2018). Profissionais de saúde têm um papel crucial, não apenas no diagnóstico e tratamento, mas também na orientação e no apoio psicológico, criando um ambiente de confiança para os adolescentes. A atuação de equipes multidisciplinares é essencial, pois envolve a educação continuada e o suporte emocional, fatores importantes para a adesão ao tratamento e a prevenção de novas infecções (Ferreira, 2018).

Além disso, é importante que a educação em saúde seja abrangente, considerando os aspectos familiares, emocionais, educacionais e socioculturais dos jovens, para que a orientação sexual seja eficaz e completa (Carlos, 2018).

O projeto proposto teve como objetivo promover a educação sobre as IST entre adolescentes do terceiro ano do ensino médio, focando na prevenção, no autocuidado e na redução da desinformação sobre saúde sexual e reprodutiva.

2 METODOLOGIA

O estudo presente se trata de um projeto de extensão com caráter exploratório, realizado durante a disciplina de Experiência Extensionista, com o público-alvo de adolescentes do 2º ano do ensino médio de uma escola pública, em Aracaju, Sergipe.

A metodologia adotada para este projeto de extensão foi de caráter qualitativo, e inicialmente, foram realizadas atividades interativas, como dinâmicas de grupo e rodas de conversa, para promover a reflexão e o engajamento dos alunos em relação aos temas abordados. Para avaliar o conhecimento adquirido, utilizou-se um quiz de mito e verdade, no qual os alunos responderam a questões sobre os tópicos trabalhados. A combinação dessas abordagens possibilitou uma avaliação abrangente, integrando dados qualitativos e quantitativos para verificar o impacto das atividades no conhecimento e na conscientização dos adolescentes. Por se tratar de uma ferramenta voltada exclusivamente para fins educativos e de levantamento situacional, e não para pesquisa científica, o quiz não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Dessa maneira, o plano de ação foi dividido em algumas etapas: na primeira etapa, o grupo discutiu diversas opções de temas, considerando aqueles que pudessem gerar um impacto positivo na vida de jovens e adolescentes. Após a análise das alternativas, foi decidido que o projeto se concentraria em um tema voltado à saúde pública, com ênfase na educação e conscientização. A proposta inicial focou em um tema relevante para a faixa etária dos jovens, que pudesse ser disseminado facilmente entre eles e na comunidade escolar. Também foram organizadas reuniões de alinhamento com os outros grupos participantes da disciplina, nas quais foi possível trocar informações e sugestões para aprimorar o desenvolvimento do projeto. A partir dessas interações, ajustamos a nossa proposta inicial e incorporamos novos elementos que fortaleceram a abordagem prática e educativa da intervenção.

Na segunda etapa, separamos possíveis parceiros que foram selecionados para a consolidação do projeto, o que representou a estruturação da intervenção. Realizamos uma visita diagnóstica no Centro de Excelência Ministro Petrônio Portela, onde visitamos os locais disponíveis para a intervenção e coletamos informações sobre o público-alvo. Apresentamos nossa ideia de projeto de intervenção, que foi aceita pelo representante da escola.

Na quarta terceira, organizamos o que seria realizado no dia da intervenção, sendo uma roda de conversa para os alunos sobre saúde sexual, abordando temas acerca de prevenção e tratamento das IST e métodos contraceptivos da gravidez.

Na quinta e última etapa, realizamos a intervenção em 2 horas, onde organizamos a sala em círculo e apresentamos os tópicos, tirando dúvidas. Além disso, realizamos um quiz de perguntas para medir o possível conhecimento adquirido.

3 RESULTADOS

A partir da realização do projeto de extensão “Descomplicando ISTs”, foi possível evidenciar impactos positivos no conhecimento e nas atitudes dos adolescentes sobre prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A roda de conversa proporcionou um aumento significativo no entendimento dos estudantes, sobre as formas de transmissão, prevenção e tratamento das IST, conforme indicado pelos questionários aplicado para os 20 alunos presentes, após a intervenção, conforme pode ser observado na tabela seguinte.

Quadro 1 – Instrumento contendo questões e os respectivos resultados do quiz “mito ou verdade”

Perguntas	Verdadeiro	Mito
1. ISTs sempre apresentam sintomas visíveis.	11.	9.
2. A camisinha é o único método que protege contra ISTs.	10.	10
3. Uma pessoa só pode ter uma IST de cada vez.	0.	20.
4. O HIV pode ser transmitido por beijos.	13.	7.
5. Todas as ISTs são curáveis.	0.	20.
6. Vacinas podem prevenir algumas ISTs.	6.	14.
7. Apenas pessoas com muitos parceiros estão em risco de contrair ISTs.	13.	7.
8. ISTs podem ser transmitidas apenas por contato sexual.	0.	20.
9. Tomar banho após a relação sexual impede o contágio de uma IST.	15.	5.
10. Quem contraiu uma IST uma vez não pode contrair a mesma IST de novo.	14.	6.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Os participantes mostraram-se engajados durante toda a atividade, contribuindo ativamente com perguntas, reflexões e relatos pessoais, o que reforçou o sucesso da metodologia empregada. Essa interação criou um espaço acolhedor e sem julgamentos, facilitando a quebra de tabus e estimulando a busca por mais informações sobre saúde sexual. Ademais, os professores e gestores escolares relataram que a roda de conversa teve um impacto positivo no ambiente escolar, despertando o interesse dos estudantes por ações preventivas e por um diálogo mais aberto sobre o tema.

4 DISCUSSÃO

A realização do supracitado projeto por meio de uma roda de conversa se mostrou altamente eficaz, confirmando que metodologias participativas podem promover uma compreensão mais aprofundada de temas sensíveis, como saúde sexual. Segundo Ferreira (2018), a educação em saúde deve envolver estratégias que promovam



confiança e interação, especialmente com adolescentes. A roda de conversa possibilitou um espaço seguro para a troca de ideias, permitindo que os estudantes se sentissem confortáveis para expor dúvidas e desconstruir preconceitos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

De acordo com Santos *et al.* (2017), a adolescência é uma fase marcada pela busca de experiências e vulnerabilidades, o que aumenta os riscos à saúde, incluindo as ISTs. O projeto se mostrou alinhado a esse contexto ao integrar informações científicas a uma abordagem interativa e dialógica, reforçando que a educação em saúde vai além de transmitir informações: é também criar um espaço para reflexões e práticas de autocuidado.

Além disso, o formato escolhido dialoga com os desafios identificados por Passos (2018), que aponta a falta de materiais atrativos e a abordagem distante como barreiras para engajar adolescentes em ações de saúde. A roda de conversa superou esses desafios ao priorizar a interação e o acolhimento, elementos essenciais para despertar interesse e gerar mudanças de comportamento, conforme demonstrado pelos relatos de engajamento ativo dos estudantes.

No campo da saúde sexual, Rizzon *et al.* (2021) destaca que o baixo uso de preservativos e a desinformação entre jovens são fatores que intensificam o impacto das ISTs. Nesse sentido, a intervenção desempenhou um papel essencial ao esclarecer mitos, apresentar métodos de prevenção e incentivar práticas seguras. A dinâmica de perguntas e respostas da roda de conversa mostrou-se especialmente eficaz para corrigir informações equivocadas e reforçar o papel dos preservativos na prevenção das IST, como recomendado pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2022).

Ademais, a abordagem interativa também se alinha às diretrizes do Unaid (2021), que destaca a importância de estratégias que combinem conhecimento técnico com um enfoque social para alcançar mudanças significativas nas práticas de saúde. A roda de conversa permitiu uma adaptação flexível às necessidades do público, favorecendo o empoderamento dos adolescentes e promovendo autonomia em relação à saúde sexual.

Em suma, o projeto realizado demonstrou ser uma abordagem eficaz para tratar de temas relacionados à saúde sexual e IST com adolescentes, levando conhecimento científico de maneira dialógica e interativa, permitindo que a sala de aula se tornasse um espaço seguro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto "Descomplicando ISTs" demonstrou ser uma iniciativa relevante e eficaz para a conscientização e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) entre adolescentes do terceiro ano do ensino médio, foi promovido um ambiente acolhedor e interativo que não só esclareceu dúvidas, mas também desmistificou tabus sobre saúde sexual. A participação ativa dos alunos foi essencial para que a informação fosse absorvida de maneira mais profunda e significativa, o que se reflete na mudança de atitude e no fortalecimento do autocuidado.

Além disso, a integração de práticas educativas baseadas na ciência e no acolhimento das questões individuais dos jovens reforçou a importância de estratégias

preventivas contínuas, conforme apontado pelas diretrizes do Ministério da Saúde e do UNAIDS. A efetividade do projeto foi comprovada pelo aumento do conhecimento dos estudantes sobre formas de transmissão, prevenção e tratamento das ISTs, bem como pela adoção de práticas mais seguras em sua vida sexual. A troca de experiências e o esclarecimento de mitos contribuíram para a formação de uma cultura de prevenção, que, ao longo do tempo, pode gerar um impacto positivo na saúde coletiva.

Por fim, a proposta de trabalhar em parceria com escolas e outros profissionais da saúde, além de se mostrar alinhada com políticas públicas voltadas para a saúde sexual e reprodutiva, oferece um modelo replicável para outras instituições de ensino, possibilitando a ampliação das ações de prevenção e educação entre os adolescentes. Este projeto não apenas contribuiu para a disseminação de informações essenciais, mas também empoderou os jovens, oferecendo-lhes as ferramentas necessárias para a construção de uma sexualidade mais responsável e saudável.

REFERÊNCIAS

BELUSSE, Cristhina *et al.* **EP-247 Infecções sexualmente transmissíveis X adolescência: sexualidade sem preconceito as diversidades da predominância da sífilis adquirida nas regiões do Brasil.** 2019. Disponível em: <https://docs.observatorio.se.gov.br/wl/?id=cXrI Vi8zL1AVAo1lgt31VhyglwtP231i>. Acesso em: 27 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Infecções sexualmente transmissíveis (IST).** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 30 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **IST: prevenção e controle.** 2020.

CENTERS For Disease Control And Prevention. **Sexually Transmitted Diseases.** 2022.

DANTAS, J. C. R. *et al.* Equipe multidisciplinar no controle de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em adolescentes: revisão integrativa. **Contribuições das Ciências Sociais**, v. 16, n. 9, p. 15752-15769, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2097>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FELISBINO-MENDES, M. S. *et al.* Sexual behaviors and condom use in the Brazilian population: analysis of the National Health Survey. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nR5cC97szkSznmwMk3yTyJs/?lang=en>. Acesso em: 18 nov. 2024.

FERREIRA, S. Atuação da equipe multidisciplinar no controle das ISTs. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/>

central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/hiv-aids/boletim-epidemiologico-hiv-e-aids-2023.pdf/view. Acesso em: 18 nov. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2022.

PASSOS, C. Políticas públicas e saúde sexual dos adolescentes. **Revista de Saúde Pública**, 2018.

RIZZON, Bruna Bazzi *et al.* Comportamento de risco para infecções sexualmente transmissíveis em estudantes do ensino médio. **Femina**, v. 49, n. 1, p. 52-57, 2021. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/02/1146936/femina_2020_491_p52-57-comportamento-de-risco-para-infeccoes-s_WkOTmpm.pdf. Acesso em: 27 set. 2024.

UNAIDS. Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. **Dados globais sobre HIV e AIDS**. 2021.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Educação sexual global**: um relatório sobre o estado atual da educação sexual. 2020.

1 Graduanda em Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil;
<https://orcid.org/0009-5769-5275>. E-mail: marilia.oliveira03@souunit.com.br

2 Graduanda em Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil;
<https://orcid.org/0009-0008-5081-149X> E-mail: luanny.victoria@souunit.com.br

3 Graduando em Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil.
<https://orcid.org/0009-0005-0898-5021> E-mail: carlos.eferreira@souunit.com.br

4 Graduanda em Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil
<https://orcid.org/0009-0007-7366-777X> E-mail: lavinia.fsantos@souunit.com.br

5 Graduanda em Psicologia, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-2148-1119> E-mail: nicolle.maria@souunit.com.br

6 Graduanda em Enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil
<https://orcid.org/0009-0000-0790-131X> E-mail: jayane.layla@souunit.com.br

7 Graduanda em enfermagem, Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-5755-2924> E-mail: vitoria.lopes@souunit.com.br

8 Orientadora, professora da Universidade Tiradentes, Aracaju, SE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3930-6475> E-mail: aline.bhora@souunit.com.br



Como Citar (APA)

Recebimento: 26/11/2024

Avaliação: 21/12/2024

Aceite: 19/2/2025

Almeida, M., Rocha Rodrigues, L. V., Ferreira de Oliveira, C. E., Fontes Santos, L., Fonseca Goes, N. M., Souza Santos, J. L., ... Barreto Hora, A. DESCOMPLICANDO INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UM PROJETO DE EXTENSÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE ADOLESCENTES NA ESCOLA PÚBLICA DE ARACAJU. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 9(1), 27–35.
<https://doi.org/10.17564/2316-3151.2025v9n1p27-35>



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde